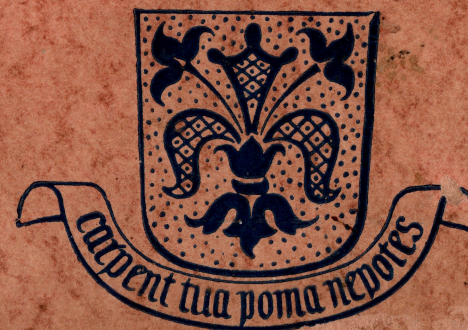


Instituto Genealogico da Bahia

BRAZONARIO BAHIANO



BRAZONARIO BAHIANO

BRAZONARIO BAHIANO

H. Neeser

Ir. Paulo Lachenmayer O.S.B.

No firme propósito de executar o programa traçado pelo Instituto Genealógico da Bahia, tem a comissão heráldica o grato prazer de apresentar aos seus sócios e co-religionários, a primeira sequência do "BRAZONARIO BAHIANO". Até esta data vinhamos publicando esporadicamente na nossa Revista semelhantes trabalhos. Graças ao incentivo e ao auxílio pecuniário que nos foi dado pelas entidades governamentais e à quem desejamos expressar os nossos mais sinceros agradecimentos, nos será possível ampliar a publicação heráldica abrangendo as suas subdivisões como sejam:

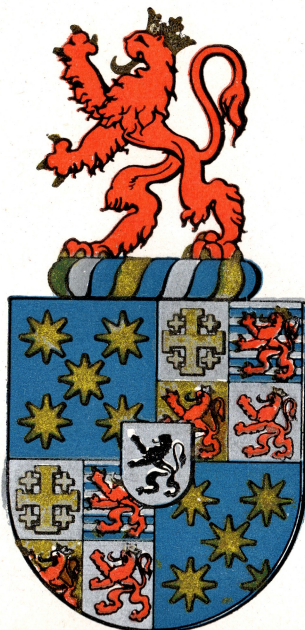
Heráldica de família (Cartas de braços)

Heráldica eclesiástica

Heráldica de domínio

Com referência à heráldica de família iniciaremos a divulgação das cartas de braços da Bahia colonial e posteriormente as da Bahia Imperial existentes no Arquivo da Prefeitura Municipal, no Arquivo Público e as que se acham ainda cuidadosamente guardadas nos arquivos particulares como reliquias sagradas de família. Desejamos coligir e publicar as armas eclesiásticas assim como as de domínio já existentes; orientar e esboçar, baseiados nas estritas leis heráldicas, novos braços municipais. Além desta tarefa, empenha-se a comissão heráldica em identificar monumentos e pedras d'armas ainda desconhecidos.

Não temos a pretensão de apresentar um trabalho completo e definitivo, nosso unico desejo é de incentivar o estudo heráldico, de reviver as páginas históricas dos nossos antepassados e, por este meio, readotar os braços, respeitando a arte e as leis heráldicas que foram legadas por nossos avós e que por direito devemos usar e venerar.



MONIZ DE LUSINHANO

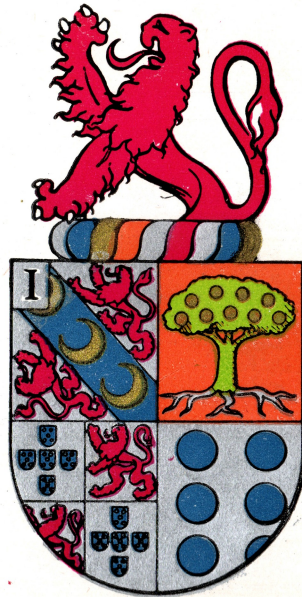
BRAZÃO DE ARMAS: Escudo esquartelado. I e IV de azul com cinco estrelas de oito raios de ouro, postas em santor, que são de Moniz; II e III contra-esquartelado, que são de LUSINHANO: O primeiro de prata com cruz potentea de ouro cantonado de quatro cruzetas do mesmo (Guido de Lusignam, que se tornou Senhor de Chipre em 1192, tinha sido coroado Rei de JERUSALEM em 1186 e transmitiu este título aos seus sucessores): o segundo burelado de prata e azul em dez peças e brocante sobre tudo um Leão vermelho armado, lampassado e coroadado de ouro, são as armas de LUSINHANO brisadas pelo Leão vermelho da linha de Chipre sendo que o escudo burelado constitui as armas primitivas de Lusinhano da Champanha; o terceiro de ouro com Leão vermelho armado e coroadado de prata e lampassado de azul (encontra-se as vezes, o leão carregando com uma cruz de ouro na espádua), são as armas do reino da ARMENIA (após extinção dos Lusinhos da Armênia em 1393, seus direitos passaram aos Lusinhos de Chipre); o quarto, de prata, com Leão vermelho, armado, lampassado e coroadado de ouro, são desde o principio do século quatorze, as armas do reino de CHIPRE. Estes contra-esquartelados (o documento mais velho dando os esmaltes destas armas é um manuscrito da Bibliotéca Vaticana em Roma oferta da rainha Charlotte ao Papa Innocencio VIII, 1484 — 1497) foram estudados mais detalhadamente pelo professor Gerola em um artigo intitulado: “Lo stemma de Chiprio” (Atti del Real Instituto veneto de scienze, lettere ed art. Tomo 82, ano acad. 1922-23, pg. 734. Um sobre escudo de prata com Leão de preto.

TIMBRE: O Leão vermelho de Chipre.

LEMA: “DEUS E MEU REI”.

EXPLICAÇÃO: Dos Reis de Chipre da segunda dinastia por fe-meia e bastardia descenderam estes Monizes.

CARTA DE BRAZÃO D'ARMAS DO DR. JOSE' BARBOSA
DE OLIVEIRA

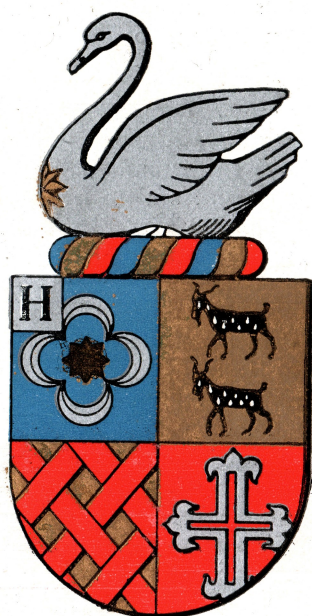


Dom Jozé por Graça de Deos Rey de Portugal e dos Algarves da-
quem e dalem Mar em Africa, Senhor de Guiné e da Conquista Nave-
gação e Commercio da Thiopia, Arabia, Persia e da India etc. Faço sa-
ber aos que esta minha Carta de Brazão de Armas de Nobreza, e Fidal-
guia virem que o Bacharel Jozé Barbosa de Oliveira, natural da Cidade
de São Salvador da Bahia de todos os Santos, me fez petição dizendo,
que pella Sentença de justificação de Sua Nobreza a ella junta pro-
ferida pelo meu Dezembargador Corregedor do Civel da Côte e Caza
da Supplicação o Doutor Alexandre Jozé Ferreira Castello Sobscripta
por Cypriano Antonio Rodrigues Neves Escrivão do mesmo Juizo; e pe-
los documentos a ella tambem juntos se mostrava que elle hé filho Le-
gitimo do Capitão Antonio Barboza de Oliveira natural da Cidade do
Pôrto, e de sua mulher Dona Anna Maria Barboza natural da ditta Ci-
dade de S. Salvador da Bahia Neto pella parte Paterna do Capitão de
Mar e Guerra da minha Real Coroa Joam Barboza de Oliveira, e de
sua mulher D. Ana Inácia de Oliveira; e pella Materna de Manoel de
Souza de Castro e de sua mulher Dona Maria da Silva Costa. Os quaes
seus Pais, Avôs e os mais seus Ascendentes que forão pessoas muito No-
bres Legitimos Descendentes das Nobres Familias dos Apellidos de Bar-
bozas, Oliveiras Souzas, e Castros deste Reino, e como tais se tratarão a
ley da Nobreza, com cavallos, creados, e todo o mais tratameento per-
tencente as suas destinttas quallidades, servindo no politico e no Militar
os primeiros e mais nobres Lugares, e Postos do Governo sem que em
tempo algum cometecem crime de Leza Magestade Devina ou Humana.
Pello que me pedia elle Supplicante por Mercê que para memoria de seus
Progenitores senão perder a clareza de sua antiga Nobreza lhe mandasse
dar minha Carta de Brazão de Armas das dittas Familias para dellas
tambem uzar na forma que as trouxerão e foram concedidas aos dittos
seos progenitores. E vista por mim a ditta sua petição, sentença, e do-
cumentos, e constar de tudo o referido, e que a elle como Descenden-
te das mencionadas Familias lhe pertence uzar, e gozar de suas Ar-
mas segundo o meu Regimento e ordenação da Armaria; lhe mande
passar esta minha Carta de Brazão d'ellas na forma que aqui vão bra-
zonadas, e illuminadas com côres e Metais segundo se achão regista-
das no Livro do registro das Armas da Nobreza e Fidalguia destes
meus Reinos que tem Portugal Meo Principal Rey de Armas, a saber:

HUM ESCUDO ESQUARTELADO: NO PRIMEIRO QUARTEL AS
ARMAS DOS BARBOZAS QUE SÃO EM CAMPO DE PRATA HUMA
BANDA AZUL, CARREGADA DE TRES CRESCENTES DE OURO
ENTRE DOISLEOENS VERMELHO BATALHANTES: NO SEGUN-
DO QUARTEL AS DOS OLIVEIRAS: EM CAMPO VERMELHO HU-
MA OLIVEIRA DE SUA COR COM RAIZES, PERFIS E FRUTOS DE
OURO: NO TERCEIRO AS DOS SOUZAS: O CAMPO DE PRATA

ESQUARTELLADO; NO PRIMEIRO AS QUINAS DE PORTUGAL: NO SEGUNDO HUM LEÃO VERMELHO E ASSIM OS CONTRARIOS. NO QUARTO QUARTEL AS DOS CASTROS: EM CAMPO DE PRATA, SEIS ARRUELLAS DE AZUL EM DUAS PALLAS; ELMO DE PRATA ABERTO GUARNECIDO DE OURO. PAQUIFE DOS METAIS E CÔRES DAS ARMAS. TIMBRE O DOS BARBOZAS QUE HE HUM LEÃO DO ESCUDO NASCENTE, E POR DIFFERENÇA HUMA BRICA DE PRATA COM HUM I DE NEGRO. O QUAL ESCUDO, E ARMAS PODERA' TRAZER E UZAR O DITTO BACHAREL JOZE' BARBOZA DE OLIVEIRA assim como as trouxerão, e uzarão os dittos Nobres e antigos Fidalgos seus Antepassados em tempo dos Senhores Reis Meus Antecessores; com elle poderá entrar em Batalhas, Campos, Rep-tos, Escaramuças e exercitar todos os mais altos postos da Guerra e da Pax. E assim mesmo as poderá trazer em Seos Firmais, Aneis, Senetes e Devizas; pollas em suas Cazas, Capellaas e mais Edificios, e deixallas sobre sua propria sepultura; e finalmente se poderá Servir, honrar, gozar aproveitar dellas em todo e por todos, haja como a Sua Nobreza convém. Com o que quero e me praz quehaja elle todas as honras, Privilegios, Liberdades, Graças, Mrecês, Izenções e Franqueza, que hão e devem haver os Fidalgos e Nobres de Antiga Linhagem, e como sempre de todo uzarão e gozarão os dittos Seus Antepassados. Pello que mando os Meus Dezembargadores, Corregedores, Provedores, Ouvidores, Juizes e mais justiça de meos Reinos, e em especial aos Meos Reys de Armas, Arautos, Passavantes, e a quaisquer outros officiais, e Pessoas a quem esta minha Carta for mostrada e o conhecimento della pertencer que em tudo lha a cumpram e guardem e fação inteiramente cumprir e guardar, como nella se conthem sem duvida nem embargo algum que em ella lhe seja posto, porque assim minha Mercê, El Rey Nosso Senhor o mandou por Antonio Rodrigues de Leam, seu Rey de Armas Portugal. Frey Manoel de Santo Antonio e Silva da ordem de Sam Paulo a fes em Lisboa aos doze dias do mes de Dezembro do Anno do Nascimento do Senhor Jesus Christo de mil setecentos setenta e seis. Filippe Rodrigues de Campos a fez escrever — Portugal Rey de Armas Principal; Registrado no Livro segundo do registro dos Brazões da Nobreza destes Reinos e Suas Conquistas a folhas cento e dezanove; Lisboa dezoito de Dezembro de mil setecentos e setenta e seis — Filippe Rodrigues de Campos.





**CARTA DE BRAZÃO DE ARMAS DE
HILARIO DE CARVALHO REZENDE**

Registo da Carta de Brazão de Armas passada a Hilario
de Carv.^o de Rezende em Confirmação das dos seus Anteces-
sores p.la RAYNHA Nossa Senhora.

Dona Maria por Graça de D.s RAYNHA de Portugal edos Alvarves
daquem adalem Mar em Africa de Guine, eda Conquista Navegação
do Comercio da Ethiopia, Arabia, Persia eda India etc. Faço saber aos
que esta Minha Carta de Brazaõ d'Armas de Nobreza e Fidalguia virem

que Ilario de Carvalho de Rezende, morador em Sergipe de ELREY, Co-
marca da Capitania da Cidade da Bahia, me fez, petição dizendo, que pela
Sentença de justificação de sua Nobreza a ella junta, proferida, e assigna-
nada pelo Meu Dezembargador Corregedor do Civil da Corte, e Casa da
Suplicação o Doutor Manoel de Mattos Pinto de Carvalho, subscripta por
Cypriano Antonio Rodrigues Neves, Escrivão domesmo Juizo, e pelos
documentos incorporados, tambem nela semostrava que elle hé filho
Legitimo de Silvestre de Carvalho de Rezende aquem se passou Bra-
zaõ de Armas aos vinte e um de Janeiro demil, settecentos cincoenta
eum, edesua mulher Joanna de Andrade e Melo Neto pela parte Par-
terna de Hilario de Carvalho de Rezende edesua mulher, e Prima Ig-
nez Pereira de Rezende, Filha d João d Moura de Magalhães, edesua
mulher Maria Brochado filha de Antonio Brochado edesua mulher Ma-
ria Coelho, que era Filha de Francisco Rezende de Carvalho, edesua
mulher Joanna Fernandes de Mello, e dito João de Moura de Magalhães
ser Filho de Balthazar Velho de Moura, edesua mulher Ignez Pereira
de Rezende. Bisneto o Suplicante de Esperança de Braga ede seu marido
Manoel Madeira, filho de Pedro Váz Correa, edesua mulher Clara Ne-
to. Terceito Neto do Cappitão Hilario de Carvalho de Rezende edesua
mulher Margarida de Braga. Quarto Neto do Capitaõ Manoel de Carva-
lho de Rezende edesua mulher Neta Gonsalves. Quinto Neto de Pedro
Vaz de Mello, que parece descender dos Mellos da Gracioza onde se
acha esta familia, que tem tido Sugeitos de grande distincão como foi
Affonso de Mello, quenno anno demil quinhentos edez enove tirou o
Brazaõ de Armas desta Linhagem eque os ditos seos Pays, Avos, emais
Ascendentes queforaõ pesosas muito Nobres das Familias de Carvalhos,
Rezendes, Corrêas, e Pereiras, que nestes Reynos saõ Fidalgos de Linha-
gem, Cotta de Armas, ede Sollar conhecido, e como taes setractaraõ com
Cavallos, Creados etoda amais ostentaçaõ propria da Nobreza, sem que
em tempo algum cometessem Crime de Leza Magestade Divina e Huma-
na, pelo que mepedia essemesmo Supplicante por Mercê que para a-
memoria de Seus Progenitores senaõ preder e clareza desua antiga
Nobreza lhe mandasse dar Minha Carta de Brazaõ de Armas das ditas
familias, para dellas tambem uzar na forma que astrouxeraõ e foraõ
concedidas aos ditos seos Progenitores. Evista por Mim adita sua pe-
tiçaõ, sentença, edocumentos, e constar detudo offerido, eque aella co-
mo descendente das mencionadas familias lhe pertence uzar, e gozar de
suas Armas segundo o Meu Regimento, e ordenaçoes da Armaria lhe-
mandasse passar esta Minha Carta de Brazaõ dellas na forma que aqui-
vaõ Brazons Divizados, e illuminadas com cores e metaes, segundo se
achão Registadas no Registo, digo no Livro dos Registo das Armas da
Nobreza, e Fidalguia destes Meus Reynos, que tem Portugal Meu Prin-
cipal Rey de Armas — Asaber:

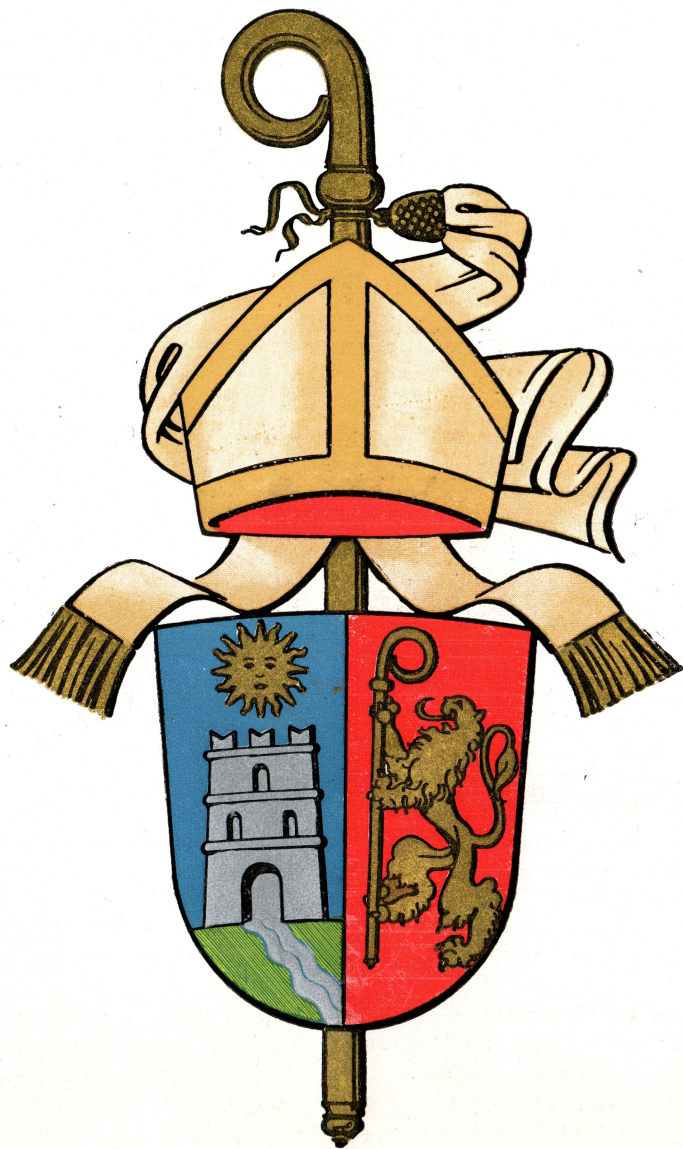
—Hum Escudo esuartellado No primeiro quartel as Armas
dos Carvalhos que saõ em Campo azul Huma Estrella de oiro
em centro de quatro crescentes de prata apostados No segun-

do quartel as dos Rezendes que são em Campo deoiro duas Cabras gotadas deoiro passantes. Noterceiro quartel asdos Correias, que hé o Campo de oiro fretado de Corrêas sanguinhas repassadas humas por outras deseis pessas, trez embanda eoutras trez em contrabanda. No quarto quartel asdos Pereiras que são em Campo Vermelho huma Cruz dePrata aberto guarnecido de oiro, digo, que são em Campo vermelho uma Cruz deprata florida evaziado Campo. Elmo deprata aberto, guarnecido deoiro. Paquife dosmetaes, ecores de sua Cor, um sysne de prata armado de oiro com aestrella das armas nopeito, epordiferença huma brica deoiro com hum H depreto.

O qual Escudo, eArmas poderá trazer, euzar tamsomente odito Hilario deCarvalho deRezende assim astrouxerao os ditos Nobres, eantigos Fidalgos seus Antepassados em tempo dos Senhores Reys Meus Antecessores, ecom ellas poderá entrar emBatalhas, Campos, Reptos, Escaramuçar, eexercitar todos os mais actos Licitos da Guerra eda Paz. Eassim mesmo aspoderá trazer em seus Firmaes, Aneis, Senetes, eDivizas, pollas em suas Cazas, Cappellas, e mais Edificios, edeixallas sobre sua propria Sepultura, efinalmente sepoderá servir, ehonrar, aproveitar, digo gozar, eproveitar dellas emtodo eportodo, epor todo como a Sua Nobreza convem. Com oque quero eme Praz que haja elle todas as Honras, Privilegios, Liberdades, Graças, Mercês, Izençoens eFranquezas que haõ edevem haver os Fidalgos e Nobres de Antiga Linhagem ecomo sempre detodo uzaraõ egozaraõ osditos seus Antepassados; pelo que mando aos Meus Dezembargadores, Corregedores, Provedores, Ouvidores, Juizes, emais Justiças deMeus Reynos eem especial aos meus Reys de Armas Arautos ePassayantes eaquaes que outros Officiaes epessoas aquem esta Minha Carta for mostrada, eocnhecimento della pertencer, que emtudo lha cumpraõ, eguardem, efaçaõ inteiramente cumprir eguardar ecomonellase contem, sem duvida nem embargo algum enella lheseja posto por que assim hé Minha Mercê A RAYNHA Nossa Senhora omandou por Manoel Jozé Gonçalves Escudeiro Cavaleiro de sua Real Caza, eseu Rey de Armas Portugal Bernardo Jozé Agostinho deCampos Escrivão da Nobreza afez em Lisboa aos seis dias do mez de Outubro do Anno do Nascimento deNosso Senhor JESUS CHRISTO de mil sette centos enoventa ecinco Eeu Agostinho, digo Bernardo Jozé Agostinho deCampos afiz esobscrevy — Rey de Armas Portugal — “Registada no Livro quinto do Registo dos Brazoens de Armas da Nobreza eFidalguia destes Reynos, esuas Conquistas, afolhas noventa eduas verso Lisboa sete de Outubro demil sette centos, noventa ecinco” Bernardo Jozé Agostinho deCampos”.

(Do Livro Provizões Reaes n.º 42, pag. 118 — DoArquivo Municipal).

HERALDICA ECLESIASTICA



BRAZÃO DE ARMAS DA CONGREGAÇÃO BRASILEIRA O.S.B. HERDADO DA CONGREGAÇÃO LUSITANA

Escudo partido: O primeiro, de azul com uma torre de prata firmada em um contra-chefe de verde com um rio de prata aguado de azul escoando de sua porta e encimada por um sol de ouro; o segundo, de vermelho com um leão rompente de ouro sustentando um báculo em pala do mesmo.

Explicação: O braço paterno de São Bento é: em campo azul leão de prata coroadado de ouro e, o braço materno é em campo azul torre de prata entre duas arvores assentes em terreno de verde.

Os elementos dos dois braços apógrifos dos pais de São Bento serviram para a criação do braço da Congregação Luso-Benedictina que acrescentava, por diferença, o sol, rio e báculo. Era usado por todos os Mosteiros e Abades como único braço até o primeiro Abade Vitalicio da Congregação Brasileira, Dom Frei Domingos da Transfiguração Ma-

NOTAS BIOGRAFICAS DOS ARQUIABADES DA CONGREGAÇÃO BENEDITINA BRASILEIRA

DOM FREI DOMINGOS DA TRANSFIGURAÇÃO MACHADO

Ultimo Abade Geral e Primeiro Abade Vitalicio da
Congregação Beneditina Brasileira

Nasceu Frei Domingos aos 16 de novembro de 1824 em Santo Amaro de Catú, na Ilha de Itaparica, Estado da Bahia. Bem pouco sabemos sobre os quarenta e tres anos em que o imortal Prelado viveu como simples arquivista, sacristão e mordomo do convento da Bahia. Eleito, em 1890, Geral da Congregação, dirigiu o venerando ancião um officio à Santa Sé, expondo a situação angustiada e aflitiva da Congregação afirmando simultaneamente que seria impossível reforma-la sem o concurso de monges estrangeiros. Graça a boa vontade dos Chefes da Igreja, ratificaram-se as convenções entre as Congregações brasileiras e beuronense a fim de assegurar a primeira sua continuidade organica. E, em 1895 chegaram, finalmente, da Europa os primeiros companheiros.

Em 9 de agosto de 1898. o Papa Leão XIII nomeou-o ABADE-GERAL vitalicio da rejuvenescida Congregação.

A 1 de julho de 1908 falecia, Frei Domingos da Transfiguração Machado, na Bahia aos 84 anos de idade, 68 de profissão religiosa, 61 de sacerdócio e 18 de regime abacial, acometido pelos achaques da velhice avançada. Foram depositados os seus restos mortais na Sala Capitular do mosteiro do Rio de Janeiro.

DOM GERARDO VAN CALOEN

Bispo de Focéia e Arquibade da Congregação Beneditina Brasileira

Nasceu a 12 de março de 1853, filho do barão Carlos van Caloen, e da Condessa Savina Gourcy-Serainchamps. Emitiu seus votos religiosos no mosteiro beneditino de Beuron, na Alemanha em 11 de novembro de 1872. Foi fundador do Collegio de S. Bento da abadia de Meredsous, na Belgica, cujo instituto dirigiu de 1882 a 1886; os anos de 1886 a 1892, passou em Roma, sendo professor do Collegio de Santo Anselmo, e secretario dos Cardeais beneditinos Dusmet e Schiaffino.

Restaurada a abadia de S. Bento, de Olinda, foi seu abade de 1896 a 1905. Afim de obter vocações para os mosteiros do Brasil, fundou em 1899, o mosteiro de Santo André, na Belgica, e em 1900, o de Santa Cruz, na Serra do Estevão — Quixadá, no Ceará. Tomando em 1903 a administração do mosteiro do Rio de Janeiro logo mandou construir novo prédio para o Collegio de S. Bento desta cidade. Em 1906 fundou

a missão entre os indios do Rio Branco, com sede em Boa Vista, neste mesmo ano, Dom Gerardo van Caloen foi agraciado por Pio X, com o titulo de bispo de Focéia. Deixando o governo do mosteiro do Rio de Janeiro em 1915, foi dirigir pessoalmente a missão do Rio Branco até 1919, quando, obrigado pelas febres malignas, se retirou ao seu mosteiro de Santo André, na Belgica. Faleceu a 16 de janeiro de 1932, em Cap d' Antibes, perto de Nice, e foi sepultado na cripta da abadia de Santo André, construida por ele para seu ultimo repouso.

(Vide "Construtores e Artistas do Mosteiro de S. Bento do Rio de Janeiro" por Dom Clemente Maria da Silva-Nigra.)

DOM JOSE' DE SANTA ESCOLASTICA FARIA

Arquibade da Congregação Beneditina Brasileira

Nasceu em Morretes, no Estado do Paraná, em 15 de Agosto de 1850. Proibida a entrada de noviços nos mosteiros brasileiros por ordem do governo Imperial, professou na basilica de São Paulo em Roma aos 16 de junho de 1871. Na Cidade Eterna também recebeu as ordens sacras, sendo a do presbiterato em 18 de agosto de 1875. Não podendo voltar ao Brasil, passou de 1876 em diante, no mosteiro de Cucujães como simples monge beneditino. Somente em 1910 voltou à Patria, sendo em 1921 eleito em Arquibade dos mosteiros beneditinos do Brasil. Recebeu a benção abacial na igreja de São Bento de São Paulo, em 24 de junho de 1921, das mãos do Nuncio Apostólico. Dom Henrique Gasparri. Faleceu em 1 de maio de 1923, no mosteiro do Alto da Boa Vista, sendo seu cadaver depois depositado no claustro do mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro.

DOM PEDRO EGGERATH

Abade Nullius da Missão do Rio Branco e Arquibade da
Congregação Beneditina Brasileira

Nasceu em Erkelenz, an Alemanha, em 26 de janeiro de 1880. Muito jovem veio ao Brasil; fêz o noviciado no mosteiro de São Bento de Olinda, onde professou em 10 de abril de 1898. Ordenou-se sacerdote em São Paulo em 24 de agosto de 1902; naquela capital foi professor e Diretor do Collegio de São Bento até 1915. Neste ano, aos 14 de outubro, foi eleito Abade do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro e Prelado Nullius da Missão do Rio Branco. No dia 13 de fevereiro de 1916 recebeu a solene benção abacial na igreja nova do mosteiro de São Bento de São Paulo. No capitulo geral de 1923 foi eleito em Dom Arquibade da Congregação Beneditina Brasileira que dirigiu até a sua resignação no ano de 1929. Retirou-se para Europa, e faleceu na Belgica em 4 de novembro de 1947.

DOM LOURENÇO ZELLER

Bispo Titular de Doreléia e Arquibade da Congregação

Natural de Riedlingen, na Suabia — Wuerttemberg, nasceu aos 13 de julho de 1873. Vestiu o habito beneditino no mosteiro de São Bento de Seckau, na Stíria, onde professou em 10 de setembro de 1895. Em Roma ordenou-se sacerdote em 1 de abril de 1899. Aos 9 de outubro de 1908 foi eleito Abade do Mosteiro de Seckau. Em 15 de julho de 1913 foi nomeado Visitador Apostólico dos mosteiros de São Bento do Brasil, chegando ao Rio de Janeiro em 18 de fevereiro do ano seguinte. Em 6 de março de 1915 foi nomeado Administrador Apostólico do mosteiro do Rio de Janeiro, cujo cargo exerceu até o dia 13 de fevereiro de 1916 enquanto ocupou o mesmo cargo do Território Nullius de Rio Branco até 1921. Em 8 de setembro de 1925 é nomeado Abade do mosteiro de Tréveris que governou até a sua nomeação para Arquibade dos mosteiros do Brasil em 19 de dezembro de 1938. Em 7 de janeiro de 1939 é nomeado pela Santa Sé Bispo Titular de Doreléia. Na igreja abacial de São Matias recebeu a consagração episcopal a 5 de fevereiro de 1939. Voltando de sua visita pastoral do Rio Branco, chegou adoentado a Belém, onde a morte o surpreendeu no dia seguinte, 1 de setembro de 1945, e foi depositado no Claustro do Mosteiro do Rio.

DOM PLACIDO STAEB

Abade do Mosteiro da Bahia e Arquibade da Congregação
Beneditina Brasileira

Nasceu aos 19 de julho de 1887 em Dewangen, na Suabia — Wuerttemberg. Professou em 14 de setembro de 1915 no mosteiro de Santa Cruz no Ceará. Ordenou-se sacerdote em 24 de abril de 1921 na Bahia e eleito Abade do mosteiro de São Bento da Bahia a 1 de janeiro de 1930, confirmado pela Santa Sé a 12 de fevereiro do mesmo ano, recebeu a benção abacial das mãos do Arcebispo Primaz do Brasil, Dom Augusto Alvaro da Silva na igreja abacial de São Bento da Bahia, aos 30 de março de 1930. Foi nomeado Arquibade da Congregação Beneditina Brasileira aos 30 de outubro de 1945.

BRAZONARIO DOS ARQUIABADES DA CONGREGAÇÃO BENEDITINA BRASILEIRA

DOM FREI DOMINGOS DA TRANSFIGURAÇÃO MACHADO

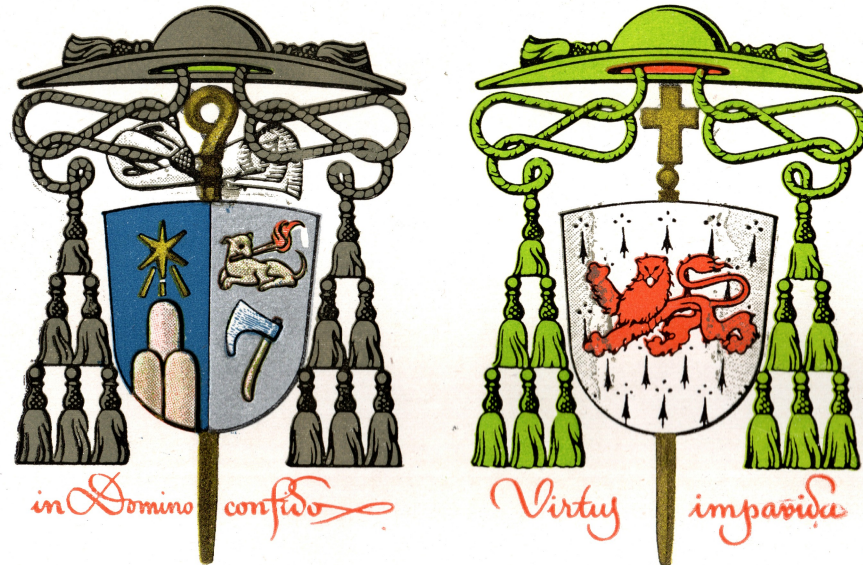
Ultimo Abade Geral da Congregação Luso Brasileira e Primeiro
Abade Vitalicio da Congregação Beneditina Brasileira

BRAZÃO DE ARMAS: Escudo partido de azul e prata, no primeiro um trimonte ao natural encimado por uma estrela de seis pontas e tres raios de ouro que agem para baixo e, no segundo: o cachorrinho de São Domingos com o facho acêso no focinho ao natural sobreposto a um Machado ao natural.

INSIGNIAS: Abaciais que são: Báculo velado e chapéu prelático preto com tres fileiras de borlas.

LEMA: "IN DOMINO CONFIDO"

EXPLICAÇÃO: Escudo falante: Domingos (cachorro) da Transfiguração (monte Tabor) Machado (a ferramenta do mesmo nome).



DOM GERARDO VAN CALOEN

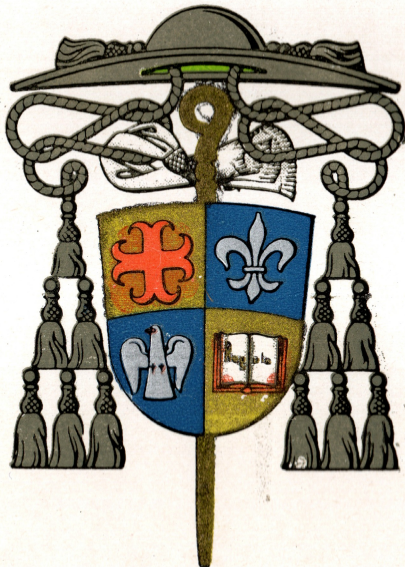
Bispo de Focéia e Arquibade da Congregação Beneditina
Brasileira e Abade do Rio de Janeiro

BRAZÃO DE ARMAS: De arminho com um Leão pardo de vermelho.

INSIGNIAS: Episcopais que são: Cruz processional e chapéu prelático verde com tres fileiras de borlas.

LEMA: "VIRTUS IMPAVIDA"

EXPLICAÇÃO: Brazão da família van Caloen.



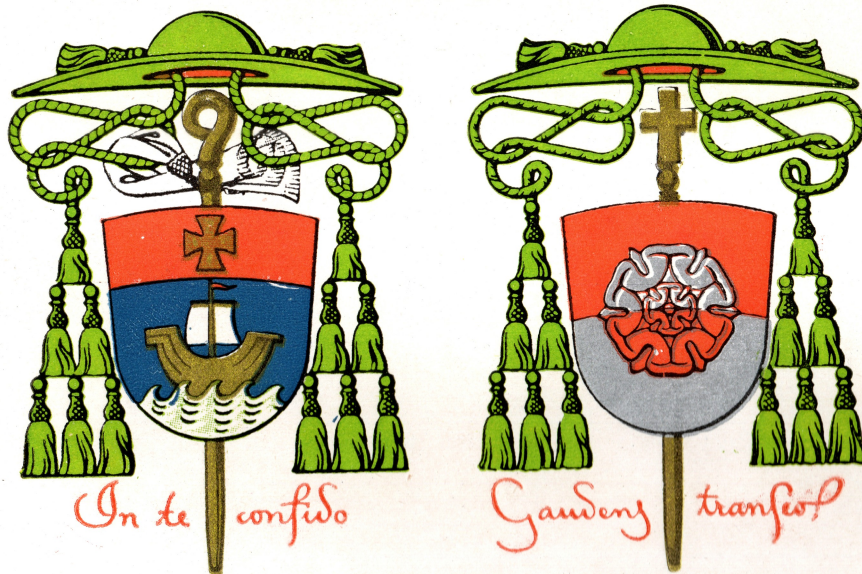
DOM JOSE' DA SANTA ESCOLASTICA FARIA

Arquibade da Congregação Beneditina Brasileira

BRAZÃO DE ARMAS: Escudo esquartelado: Primeiro campo de ouro com uma cruz ancorada de vermelho; Segundo campo de azul com uma flôr de Liz de prata; Terceiro campo azul com uma Pomba estendida de prata bicada e unhada de vermelho; Quarto campo de ouro com um livro aberto ao natural com corte vermelho e nas duas paginas a palavra: REGULA em preto.

INSIGNIAS: Abacias que são: Báculo velado e chapéu prelático preto com tres fileiras de borlas.

EXPLICAÇÃO: Os campos 1.º e 4.º simbolizam São Bento, os 2.º e 3.º São José e Santa Escolástica.



DOM PEDRO EGGERATH

Abade Nullius da Missão do Rio Branco e Arquiabade da Congregação Beneditina Brasileira

BRAZÃO DE ARMAS: Escudo em campo azul um veleiro de ouro com vela ao natural e na ponta do mastro uma flamula vermelha assento em um contra-chefe de agua ao natural e um chefe de vermelho com uma cruz pateia de ouro.

INSIGNIAS: De Abade-Nullius que são: Báculo velado e chapéu prelatício verde com tres fileiras de borlas.

LEMA: "IN TE CONFIDO"

EXPLICAÇÃO: Barco e chefe vermelho simbolizam São Pedro e a cruz o seu martirio na cruz.

DOM LOURENÇO ZELLER

Bispo Titular de Doreléia e Arquiabade da Congregação Beneditina Brasileira

BRAZÃO DE ARMAS: Escudo cortado de vermelho e prata e brocante sobre tudo uma rosa de seis petalas com esmaltes trocados e no centro dela outra rosa menor de quatro petalas.

INSIGNIAS: Episcopais que são: Uma cruz processional e chepéu prelatício verde com tres fileiras de borlas.

LEMA: "GAUDENS TRANSEO"

EXPLICAÇÃO: Armas da familia Zeller de Riedlingen.

DOM PLACIDO STAEB

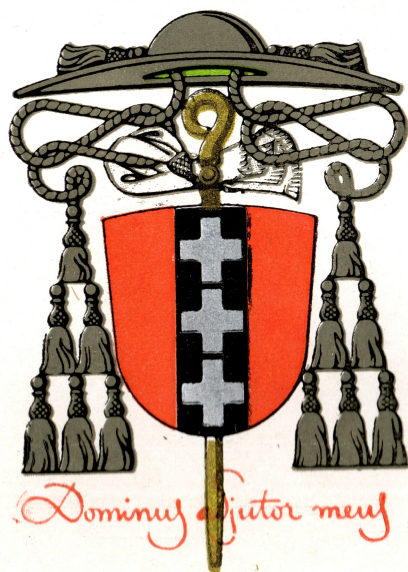
Abade do Mosteiro de São Bento da Bahia e Arquiabade da Congregação Beneditina Brasileira

BRAZÃO DE ARMAS: Escudo de vermelho com uma pala preta carregada de tres cruzetas de prata.

INSIGNIAS: Abaciais que são: Báculo velado e chapeu prelatício preto com tres fileiras de borlas.

LEMA: "DOMINUS ADJUTOR MEUS"

EXPLICAÇÃO: As tres cruzetas simbolizam o Dominus, o tres vezes Santo; o Prelado professou na Ordem Beneditina na Terra de Santa Cruz (Brasil) no Mosteiro de Santa Cruz (Ceará) e no dia da Santa Cruz (Exaltácio Crucis).





HERALDICA DE DOMINIO

BRAZÕES DE MUNICIPIOS BAHIANOS

CIDADE DO SALVADOR

BRAZÃO DE ARMAS: Em campo azul uma pomba estendida de prata bicada e sancada de vermelho e no bico um ramo de oliveira de verde.

INSIGNIAS: Corôa mural com cinco torres de prata que é de Capital de Estado.

TENENTES: Dois golfinhos de ouro assentes no listel de azul.

LEMA: Em listel de azul os dizeres "SIC ILLA AD ARCAM REVERSA EST" de prata.

EXPLICAÇÃO: Brazão desenhado de acôrdo com o selo mais antigo encontrado em documento selado no Arquivo da Prefeitura Municipal da Cidade do Salvador e datado de 1 de Outubro de 1788 fato este que nenhum historiador serio e consciencioso pode contestar. A coordenação da Figura Honrosa foi executada como mandam as rigidas leis heráldicas e de conformidade com abalizados heraldistas. Os dois golfinhos de ouro que servem como Tenentes indicam que a Cidade do Salvador se encontra a beira-mar e é porto marítimo. (Vide "O Selo, Brazão e Bandeira da Cidade do Salvador" por H. Neeser in Revista do Instituto Genealógico da Bahia n. 6 — 1949)

No entanto à partir da Republica a Camara e a Prefeitura Municipal adotaram um novo Selo que tambem no entanto é uzado como emblema oval deitado a posição da figura honrosa é diferente: Em fundo verde pomba branca voando bicada e sancada de vermelho tendo no bico um ramo de oliveira de verde.



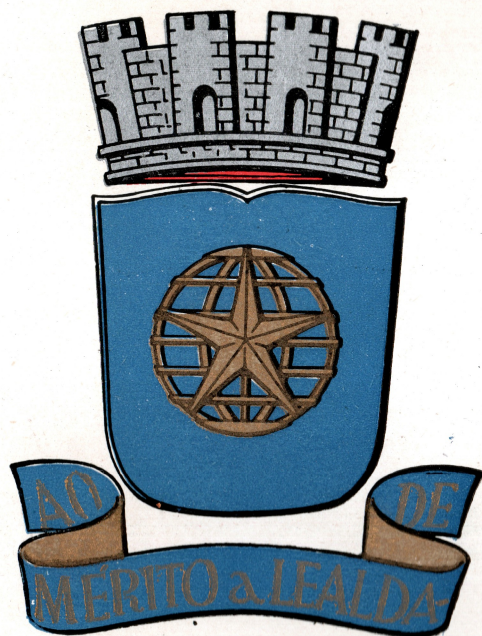
MUNICIPIO DE SÃO FRANCISCO DA BARRA DA BAHIA
DE SERGIPE DO CONDE

ESCUDO: em campo vermelho tres camarões de ouro em pala alinhados em faixa e em chefe de azul com o emblema franciscano (os braços cruzados, com as mãos chagadas, de Jesus Christo e de São Francisco, tendo uma cruz de permeio) ao natural.

INSIGNIAS: Corôa mural com quatro torres de prata, que é de municipio.

LEMA: "HUMILIS TANQUAM DIVES"

EXPLICAÇÃO: vide "Brazões do Brasil" in Revista do Instituto Histórico e Geographico Brasileiro — Volume 83 — Tomo IIV — Parte I — 1891 — pag. 290.



MUNICIPIO DE SANTO AMARO

ESCUDO: Em campo azul uma esfera armilar carregada com uma estrela de cinco pontas, tudo de ouro.

INSIGNIAS: Corôa mural com quatro torres de prata, que é de Município.

LEMA: "AO MERITO A LEALDADE" letras de ouro num listel de azul.

EXPLICAÇÃO: Vide "Brazões e Bandeiras do Brasil" por Clovis Ribeiro pag. 270 — prancha 31 — n. 186.



MUNICIPIO DE PORTO SEGURO

ESCUDO: Em campo azul tres caravelas, de velame desferrado, ostentando as cruces da Ordem de Cristo, recordam a frota do descobrimento do Brasil. Firmados em chefe cinco escudetes. Da direita para a esquerda: I. O bração real de Portugal recorda D. Manoel I, o Venturoso: de prata com cinco escudetes de azul, postos em cruz; cada escudete carregado de cinco besantes de prata, postos em santor; bordadura vermelha carregada de sete castelo de ouro. II. de prata com duas cabras de purpura uma sobre a outra, que é dos Cabraes. Recorda a Pedro Alvares Cabral. III. de azul com uma cruz de ouro e seu resplendor. Rememora os primitivos nomes do Brasil: Vera Cruz e Santa Cruz. IV. De vermelho com tres tranças de prata, ferradas de ouro, postas em banda e alinhadas em barra, cada trança guarnecida de uma aldraba, que é dos Caminhos. Recorda o escrivão Pero Vaz de Caminha, autor da famosa carta a D. Manoel sobre o descobrimento do Brasil. V. De prata com um touro de vermelho armado, de negro e unhado de ouro sobre um terreno de verde. Bração de Pero de Campos Tourinho, primeiro Donatário da Capitania de Porto Seguro.

INSIGNIAS: Corôa mural com quatro torres de prata, que é de Município.

SUPORTES: Duas colunas de padrão ao natural, ostentando nos capitais as armas de Portugal e da Cruz de Cristo, deixado em Porto Seguro pelos descobridores.

TEMA: "IAM ANTE BRASILIAM EGO" letras de prata em um listel de azul.

EXPLICAÇÃO: Composição de Affonso de E. Taunay vide "Brazões e Bandeiras do Brasil" por Clovis Ribeiro — pag. 278.



MUNICIPIO DE POÇÕES

ESCUDO: Em campo de ouro tres arruelas de azul carregadas com duas faixas onduladas de prata e em um chefe de vermelho sete linguas de fogo de ouro.

INSIGNIAS: Corôa mural com quatro torres de prata que é de Município.

LEMA: "FIDES ET LABOR", letras de ouro em um listel de azul.

EXPLICAÇÃO: Armas falantes relativas ao antigo nome da localidade "Poções do Divino Espirito Santo": Tres poços (fontes) e as linguas de fogo do Espirito Santo em numero de sete que é o numero Santo. Composição de Irmão Paulo Lachenmayer feita em 12 de Abril de 1950 e oficialisada por decreto municipal.



MUNICIPIO DE MUTUIPE

ESCUDO: Em campo de prata um Mutúm de sua côr cujas pernas estão acorrentadas a uma corrente de preto partida, pousando na perna esquerda, leva a direita ao bico para libertar-se da corrente.

INISIGNIAS: Coroa mural de quatro torres de prata que é de Município.

LEMA: "AVE LIBERTAS" letras de prata em um listel de azul.

EXPLICAÇÃO: Armas falantes, o nome Mutuípe deriva-se de "Mutum" ave galinácea muito comum naquela região. Composição do irmão Paulo Lachenmayer O.S.B. feita em 1949 e oficializada por decreto municipal.



MUNICIPIO DE MACARANY

ESCUDO: Em campo de ouro uma cabeça de indio da tribu dos Botucudos e em um chefe de vermelho tres tócas de preto.

INSIGNIAS: Corôa mural com quatro torres de prata que é de Municipio.

LEMA: "LABOR OMNIA VINCIT" em letras de ouro sobre listel de vermelho.

EXPLICAÇÃO: Armas falantes derivada do significado da palavra indigena "MACARANY" que significa "Toca de Indio" a cabeça de indio relembra os antigos senhores daquelas terras pertencentes a tribu dos Botucudos.

Composição de Irmão Paulo Lachemayer de 1951 e enviada à Prefeitura de Macarany para aprovação.

*Publicação sob os auspícios da Diretoria do Arquivo, Divulgação e
Estatística da Prefeitura da Cidade do Salvador*